



Nunca é alto o preço a pagar pelo
privilégio de pertencer a si mesmo

Rudyard Kipling



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

Empresa brasileira entre as mais
engajadas com metas climáticas

Uma iniciativa internacional que mede o engajamento das empresas com as metas climáticas avaliou mais de 21 mil no mundo. Entre os critérios, as boas práticas dentro das organizações e a descarbonização nas cadeias globais de suprimentos. A Natura foi reconhecida com nota A em Clima pelo CDP, que é a plataforma internacional que faz a avaliação sobre a transparência e as ações das empresas. Também recebeu nota A na categoria de Avaliação de Engajamento do Fornecedor. Apenas 2% das empresas conquistaram esse reconhecimento. No Brasil, somente oito alcançaram a pontuação, sendo a Natura a única do setor de cosméticos presente nesse índice.



Economia de baixo carbono

“Estamos há 15 anos no CDP e é a primeira vez que alcançamos a nota A em Clima, o que reforça nossa liderança em engajamento com a cadeia de fornecedores. Recebemos com alegria essa conquista, que reconhece nosso compromisso com a economia de baixo carbono”, celebra Angela Pinhati (foto), diretora de sustentabilidade da Natura.

Aliança Regenerativa com
rastreadibilidade de matérias-prima

Um exemplo da descarbonização na cadeia produtiva é a Aliança Regenerativa, uma coalizão liderada pela Natura com fornecedores de diversos segmentos para fomentar boas práticas de sustentabilidade. Em um ano de Aliança, mais de 130 empresas já se tornaram signatárias, demonstrando o interesse na atuação conjunta para a circularidade, rastreabilidade de matérias-primas, direitos humanos, diversidade e descarbonização em logística e em produção.

A CEO e o fundador da Liz Lingerie, em
Brasília, para reforçar plano de expansão

A nova unidade da Liz Lingerie na capital federal foi inaugurada no ParkShopping e marca a atual fase da empresa. O objetivo é fortalecer a presença física da Liz, integrando a estratégia focada em crescimento sustentável, experiência do consumidor e consolidação do modelo de franquias. A operação em Brasília será gerida diretamente pela matriz. A CEO Lígia Buonamici conversou com a coluna e contou que a escolha da capital federal está alinhada à importância estratégica da região. “Brasília é um mercado tradicional para a Liz, com resultados sólidos ao longo dos anos. A nova loja é um movimento de consolidação da nossa presença em um ponto premium, com foco no fortalecimento do relacionamento com o nosso público”, afirmou.



Modelo híbrido de negócios

A abertura da loja evidencia o modelo híbrido de negócios da Liz, que combina lojas próprias com uma rede estruturada de franquias e também com o e-commerce. Segundo Lígia, manter operações diretas permite garantir a padronização da experiência de compra, servindo de referência para os franqueados. “Buscamos equilibrar construção de marca e performance comercial. Esse equilíbrio sustenta nossa estratégia de longo prazo e oferece uma base sólida para a expansão por meio de franquias”, destaca.

Adaptação ao desejo de consumo

“Começamos como uma marca de meia-calça feminina, fomos ampliando para mais variedades de peças. Hoje temos, além das peças íntimas, moda praia, pijamas e roupas. Fomos crescendo e nos adaptando às necessidades das nossas clientes e às suas mudanças de consumo”, contou Rosset à coluna. A sede da empresa é em Jundiaí (SP).

Exportação desde 2001

Com mais de 35 anos de atuação, a Liz Lingerie é uma empresa brasileira, de capital fechado, que exporta para diversos países, entre eles México e Chile. Não exporta para os EUA e assim não enfrenta o problema do tarifaço. O fundador da Liz Carlos Rosset também veio a Brasília participar da inauguração da nova unidade.



Ordem Nacional
do Mérito Comercial

O presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, foi condecorado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) com a Ordem Nacional do Mérito Comercial, no grau de Cavaleiro. A comenda foi entregue pelo presidente da CNC, José Roberto Tadros, que detém o mais alto grau da honraria, o Grande Colar. Também receberam a honraria os presidentes do Sistema Fecomércio do Mato Grosso, José Wenceslau, e do Tocantins, Itelvino Pisoni.

Reunião nacional
em Brasília

Tadros e presidentes de federações de todo o Brasil estão em Brasília para a reunião de diretoria e para os encontros dos Conselhos Nacionais do Sesc e do Senac, que acontecem nesta quarta e quinta-feira, na sede da confederação.

União da entidade

“É uma honra receber essa homenagem das mãos de José Roberto Tadros, que tanto nos ensina. Ele nos mostra como trabalhar com transparência e dedicação. Nesses últimos seis anos, seu trabalho uniu ainda mais nossa entidade e ajudou o Brasil a conhecer melhor a CNC, o Sesc e o Senac”, destacou Aparecido.

»Entrevista | GISELLE FERREIRA | SECRETÁRIA DA MULHER DO DF

Ao *CB.Poder*, a gestora destacou a importância de denunciar os agressores e de incluir os homens na discussão da violência doméstica

“70% das vítimas
não buscaram ajuda”

» LAÍZA RIBEIRO*

A secretária da mulher do DF, Giselle Ferreira, abordou a iniciativa Agosto Lilás no CB.Poder — parceria entre a TV Brasília e o *Correio Braziliense* — ontem. Aos jornalistas

Sibele Negromonte e Carlos Alexandre de Souza, a chefe da pasta disse que a campanha de conscientização e enfrentamento à violência contra as mulheres inclui a realização de 100 ações em todo o DF neste mês. Giselle destacou que a medida protetiva salva vidas,

observando que 70% das mulheres que foram vítimas de feminicídio não tinham procurado ajuda. A chefe da pasta também comentou a mudança de protocolo no aplicativo Viva Flor, que, agora, pode ser disponibilizado assim que o risco for detectado pela polícia.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Aponte a câmera
para assistir
a entrevista
completa

Como a senhora vê a questão
dos homens que ignoram as
medidas protetivas?

A medida protetiva salva. Setenta por cento das mulheres que foram vítimas de feminicídio não tinham procurado ajuda. Quando a medida protetiva é descumprida, nós temos agido de forma rápida. Mudamos também o protocolo do Viva Flor. Antes, era necessária a medida protetiva. Agora, nas próprias delegacias especializadas, se o delegado verificar risco, a mulher também já sai com essa medida, com esse sistema de segurança. Então, a medida protetiva também é judicial, mas a gente

também faz alguns protocolos administrativos. Temos intensificado essas campanhas (como a Agosto Lilás). Saímos de 14 equipamentos públicos para 31 equipamentos públicos. Já estamos em 18 cidades, porque essa é a nossa missão aqui, a gente quer um mundo melhor, e esse mundo melhor passa por esse trabalho que a gente faz de conscientização.

Como tem sido o trabalho em
relação às mulheres que sentem
vergonha dessa situação?

As nossas campanhas são um chamado à sociedade. É importante dizer que a denúncia pode ser

anônima também, pelo telefone 197 da Polícia Civil. Além de 70% das mulheres vítimas de feminicídio não terem nenhum tipo de registro, em 63% desses casos, a família sabia. Por isso, é um chamado para todos, porque nunca podemos culpar a mulher por não ter denunciado. Recentemente, houve um caso de agressão que chocou muito a população, o do empresário que socou a mulher dentro do elevador aqui no Distrito Federal, isso depois que aconteceu aquele outro caso no Nordeste. E quem deu os sinais, quem chamou a família para dizer, “olha, ela foi agredida”, foi a equipe médica, a equipe

de saúde que recebeu essa mulher.

O Brasil ainda está muito lento
na questão do machismo?

O Brasil é o quinto país no mundo que mais mata mulheres. A cada seis horas, uma mulher é vítima de feminicídio. Então, quando falamos desse tema, falamos que o machismo persiste. E outra coisa, eu falo que é um crime que não escolhe horário e nem classe social. Pode acontecer com todo mundo. A nossa secretaria tem ampliado o trabalho, porque

não queremos perder mais nenhuma mulher. Noventa por cento das mulheres que sofrem violência são mães. Criamos uma política para acolher essas pessoas e seus filhos, que é um salário mínimo por criança, para dar todo o acolhimento.

Como podemos trazer os
homens para esse debate?

Criamos campanhas, como a Diga Não ao Covarde, que visa acabar até mesmo com as piadinhas. A violência e as piadinhas têm que acabar. Nossa secretaria criou coordenações para oferecer palestras de conscientização aos homens. São

os antigos NAFAVDs, que eram os Núcleo de Atendimento à Famílias e Autores de Violência, que é um grupo reflexivo. Criamos o Espaço Acolher, onde estamos nos fóruns, para ser mais uma opção de conscientização aos homens. Muitos deles voltam para relatar como abriram a mente em relação à violência doméstica. Muitos vêm de família onde isso (violência doméstica) é naturalizado. Não tem como falarmos de política de proteção à mulher se você também não colocar o homem na discussão.

*Estagiária sob a supervisão
de Malcia Afonso

PALESTRA

Como combater a violência doméstica

A Procuradoria Especial da Mulher da Câmara Legislativa do DF (CLDF) promove, ao longo desta semana, a 2ª Semana de Combate ao Feminicídio. Ontem, como parte da programação, foi realizada a roda de conversa “Falando delas com eles”. A iniciativa, liderada pela deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania), 2ª vice-presidente da CLDF e procuradora Especial

da Mulher, reuniu estudantes do 3º ano do Centro de Ensino Médio nº 01 de São Sebastião para discutir temas como feminicídio, violência doméstica, abuso psicológico e violência digital.

Com a proposta de sensibilizar principalmente os jovens do sexo masculino, o evento trouxe depoimentos fortes de especialistas da segurança pública, psicologia e projetos

sociais, que reforçaram a urgência de uma cultura de respeito, empatia e prevenção à violência de gênero. “Essa é uma oportunidade para nós conhecermos a boa convivência. Nosso objetivo como procuradora é defender a liberdade de sonhar e realizar. Nós, meninas, necessitamos de respeito”, afirmou Paula Belmonte.

Participaram da roda de conversa a policial civil Fernanda Glauca

de Moura Mello; a professora de linguística Cíntia da Silva Pacheco; a delegada Fabíola Bruginario Chelotti, da Delegacia de Repressão a Crimes Cibernéticos; a 2ª tenente da PM Samara Dantas Nunes; o fundador do projeto “Elas no tatame - Mulheres em ação”, Francisco Mesquita Júnior; a psicóloga Mariana Rego; e a repórter Darcianne Diogo, do *Correio Braziliense*.

Na fala, a jornalista chamou a atenção para a cobertura responsável de crimes contra a mulher, apontando que o jornalismo tem “o papel de ajudar às famílias”. Darcianne destacou que, somente este ano, foram 16 ocorrências, sendo que 12 delas foram confirmadas como feminicídio. O caso mais marcante, segundo ela, foi o de Gêssica Moreira de Sousa, moradora da zona rural de Planaltina. A jovem tinha 17 anos quando foi assassinada e estava grávida do terceiro filho. A comunicadora

destacou a situação de vulnerabilidade em que vivia Gêssica e a comoção passageira quando o fato acontece na periferia.

Darcianne trouxe dados da Secretaria de Segurança Pública do DF, apontando que a maior parte das ocorrências são registradas em regiões como Planaltina, Fercal e Estrutural. São localidades onde a vítima tem dificuldade de procurar ajuda. “Em que momento ela vai sair da Rajadinha e vai numa delegacia para registrar ocorrência?”, questiona.